

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP 4

ANÁLISE DE SEGURO - SP 9

ANÁLISE DE RAMO 11

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

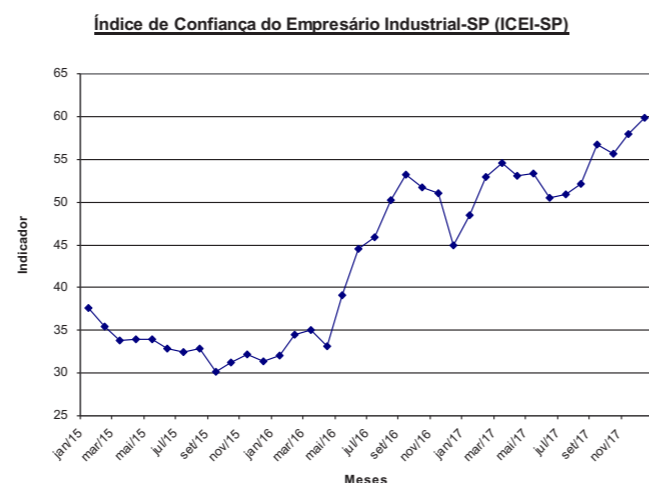
Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,2	5.779,0	32,2%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	41,9	28,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (quase 22% do país).
- Em 2014, um PIB de R\$ 1,858 trilhão (32% do valor do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 28 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

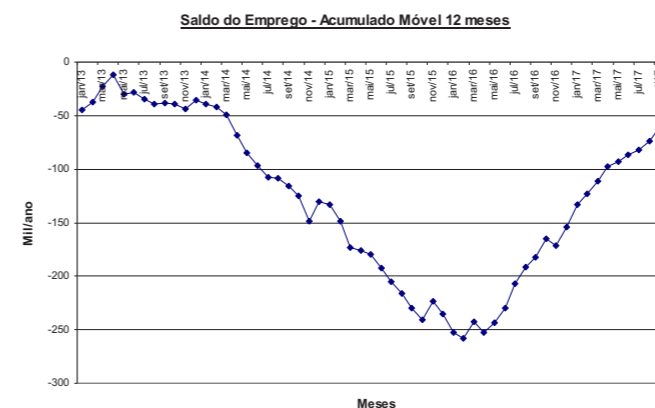
O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) registrou novo avanço entre novembro e dezembro, atingindo sua maior pontuação desde agosto de 2010. O indicador cresceu 1,9 pontos na passagem mensal, atingindo quase 60 pontos, reforçando a sinalização de confiança por parte dos empresários paulistas. Como o valor está acima de 50 pontos, existe otimismo no cenário.



1.3) Pesquisa de Emprego

Uma variável relevante para medir o nível de emprego é o indicador taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua elevado, mas em tendência de baixa.

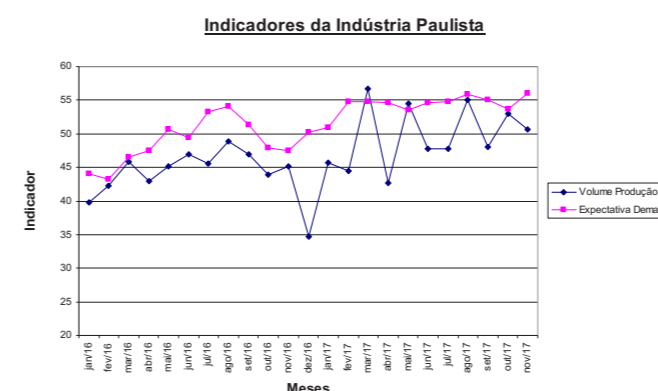
(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.



A tendência é que isso continue em 2018.

1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.



Na análise dos números, ambos os valores se situam acima de 50 pontos, o que sinalizariam um otimismo no setor, sobretudo o que mede a expectativa de demanda, que está em torno de 56 pontos.

1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na tabela 2, os valores anuais de 2015 e 2016.

Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016 São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Dezembro	146.601	146.017	0,4%
Dezembro	12.873	13.368	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2017, em dados parciais.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017 São Paulo - R\$ milhões

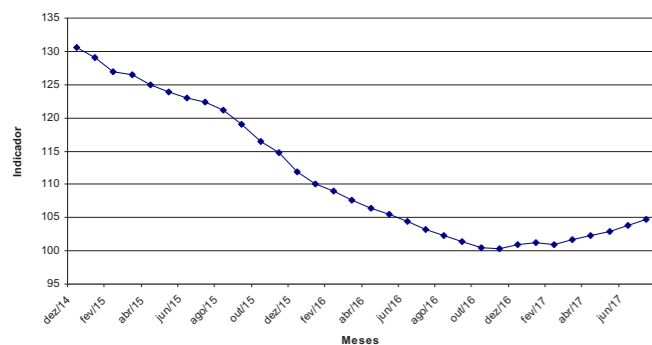
R\$ milhões	2017	2016	Variação
Janeiro a Outubro	128.289	121.717	5,4%
Outubro	12.433	11.534	7,8%

Em outubro de 2017, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 12,4 bilhões, com um avanço de quase 8% em relação ao mesmo mês de 2016, superando as taxas de inflação para o mesmo período. Esse é um sinal relevante de recuperação na economia, registrada nesse ano.

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos). Nesse caso, o valor mais atualizado é julho/2017.

Faturamento das Pequenas e Microempresas - SP - Deflacionado pelo INPC (Ano de 2004 = 100) - Média dos últimos 12 meses



Como vemos, atualmente, o faturamento real já registra reversão da tendência negativa de 2016, em um patamar superior do que era há dez anos. Ou seja, um número próximo a 105 pontos. Mais um sinal de recuperação da economia.

1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 4**.

Tabela 4- Frota Existente de Veículos Comparação Anual - Milhões

Frota	2013	2014	2015	2016	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	81,1	86,7	90,7	93,9	6,9%	4,6%	3,5%
SP	24,5	25,7	26,6	27,3	5,1%	3,5%	2,6%
%	30,2%	29,6%	29,3%	29,1%			

Na **tabela 5**, uma comparação comparativa dos meses.

Tabela 5- Frota Existente de Veículos Comparação Mensal- Milhões

Frota	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	jun/17
Brasil	95,6	96,0	96,3	96,5	96,8	97,6
SP	27,8	27,8	27,9	28,0	28,1	27,7
%	29,1%	29,0%	29,0%	29,0%	29,0%	28,4%

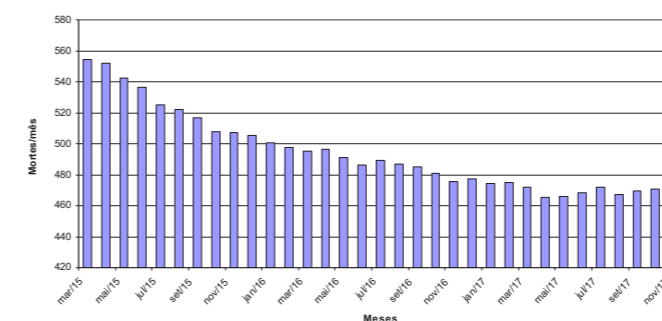
Na análise dos dados, temos:

- Em novembro, a frota brasileira era de quase 97 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 29% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação diminuiu levemente. Por exemplo, ao final de 2013, esse valor era de 30,2%.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%. Para 2017, essa tendência ainda deve continuar, mas isso será revertido em 2018.

Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽³⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

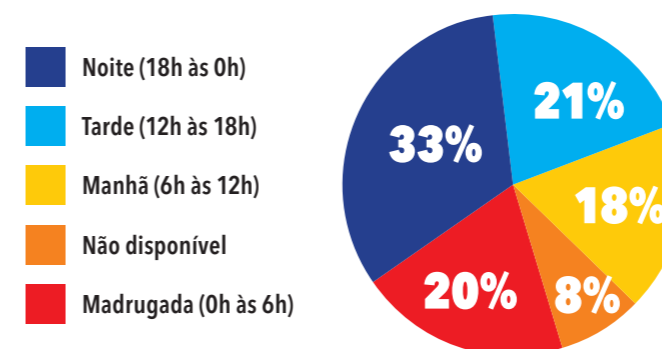
As estatísticas são várias. Por exemplo, as vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para menos de 470 vítimas/mês, em um patamar também estabilizado.

Mortes por Acidentes de Veículos - Média Móvel 12 meses - SP



Como ilustração da situação, outro indicador é o distribuição das vítimas segundo a distribuição do horário. Por exemplo, nesse caso, a concentração ocorre no horário da noite, com 33% do total.

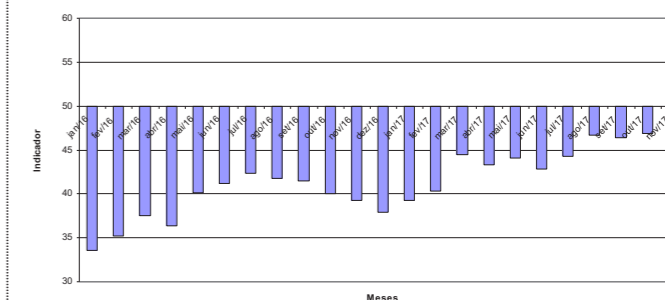
Horário dos óbitos por turno



1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁴⁾.

Índice de Atividade (Fonte: Sinduscon/CNI)



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

Na análise dos números, o indicador de nível de atividade manteve-se praticamente estável, em torno de um patamar de 47 pontos. Ou seja, estabilidade nos números, mas ainda em patamar levemente inferior. Espera-se um aumento nos próximos meses.

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	82.480	93.125	98.533	100.711	12,9%	5,8%	2,2%
SP	38.607	42.019	41.708	41.965	8,8%	-0,7%	0,6%
%	46,8%	45,1%	42,3%	41,7%			

Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	62.260	71.334	86.176	104.970	14,6%	20,8%	21,8%
SP	28.314	31.221	37.004	44.882	10,3%	18,5%	21,3%
%	45,5%	43,8%	42,9%	42,8%			

Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	144.740	164.459	184.709	205.681	13,6%	12,3%	11,4%
SP	66.921	73.240	78.712	86.847	9,4%	7,5%	10,3%
%	46,2%	44,5%	42,6%	42,2%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo. Ou seja, de 2013 para 2014, alta de 8,8%; e de 2014 para 2015 e de 2015 para 2016, taxas praticamente estáveis.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados de todo o país.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

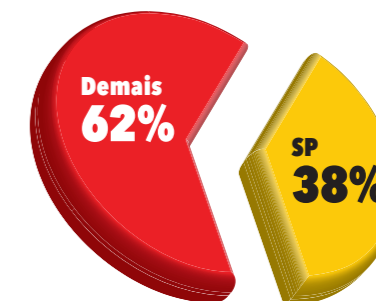
Tabela 10 - Receita Seguros
Brasil e SP - Até Novembro/2017

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	30.648	12.308	40%
DPVAT	5.680	1.506	27%
Pessoas	31.066	13.465	43%
Patrimonial	12.254	6.394	52%
Demais	16.157	6.077	38%
Total	95.806	39.750	41%
%	Brasil	SP	
Auto	32%	31%	-
DPVAT	6%	4%	-
Pessoas	32%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	17%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 27% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 52% no ramo patrimonial.

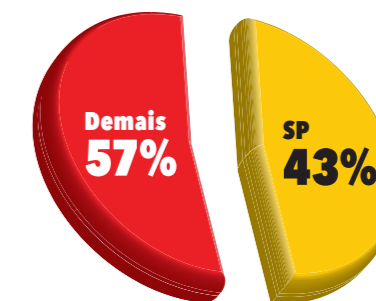
Até novembro/2017, o mercado de capitalização faturou quase R\$ 19 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento - Até Nov/17



Até novembro/2017, o mercado de VGBL+Previdência faturou mais de R\$ 108 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento - Até Nov/17



Na tabela 11, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Novembro

R\$ milhões	2016	2017	Var. %
Auto	28.653	30.648	7%
DPVAT	8.327	5.680	-32%
Pessoas	27.820	31.066	12%
Patrimonial	11.664	12.254	5%
Demais	14.645	16.157	10%
Total	91.109	95.806	5%

Como se observa, a variação total foi de 5%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 9%, bem acima da taxa de inflação.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro residencial, em dados comparados até novembro de 2017, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Seguro Residencial - Total

R\$ milhões	Até nov/2016	Até nov/2017	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	2.312	2.455	6%
Sinistros Ocorridos (SO)	693	717	4%
Despesas de Comercialização (DC)	732	786	7%
%	Até nov/2016	Até nov/2017	
SO/PE	30%	29%	
DC/PE	32%	32%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	38%	39%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são bem favoráveis.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos de modo relativamente uniforme.

Tabela 13 - Seguro Residencial - Até Novembro/2017 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
BRANCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	427,7	72,9	90,9	17%	21%	62%
ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	415,1	121,5	133,0	29%	32%	39%
ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A.	288,2	38,1	115,5	13%	40%	47%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	268,1	92,5	77,9	34%	29%	36%
CAIXA SEGURADORA S.A.	222,1	55,1	69,2	25%	31%	44%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.	163,1	62,7	50,8	38%	31%	30%
HDI SEGUROS S.A.	108,3	55,3	24,7	51%	23%	26%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	104,7	45,4	61,2	43%	58%	-2%
SOMPO SEGUROS S.A.	91,0	40,6	39,0	45%	43%	12%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	74,4	28,5	27,1	38%	36%	25%
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.	65,2	21,9	18,1	34%	28%	39%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	57,4	16,7	19,4	29%	34%	37%
LIBERTY SEGUROS S.A.	57,3	22,0	22,2	38%	39%	23%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S/A	19,7	9,1	7,9	46%	40%	13%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	14,4	5,6	4,2	39%	29%	32%
SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.	12,6	0,8	2,0	7%	16%	77%
ALFA SEGURADORA S.A.	12,3	5,1	4,8	42%	39%	20%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS S.A.	11,8	5,6	2,7	48%	23%	29%
CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.	8,4	6,4	3,2	76%	38%	-15%
SEGUROS SURA S.A.	6,7	2,0	2,4	31%	36%	34%
AXA SEGUROS S.A.	6,5	1,4	3,6	22%	55%	23%
SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A.	5,8	4,2	1,6	73%	28%	-1%
QBE BRASIL SEGUROS S.A.	4,0	0,1	1,7	3%	44%	53%
GENERALI BRASIL SEGUROS S.A.	2,3	0,9	0,7	40%	32%	28%
Demais	7,7	2,5	2,3	33%	30%	37%
TOTAL	2.454,8	717,0	786,3	29%	32%	39%
Mediana				38%	33%	30%

Crerios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br